



EDUCAÇÃO EM FOCO

23 e 24 de março de 2021



RECURSOS TECNOLÓGICOS COMO AUXÍLIO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE O PERÍODO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Carolina L. FERREIRA¹; Bruna B. SILVA²; Alex E. SOUZA³; Nilton L. SOUTO⁴

RESUMO

O presente relato busca evidenciar a importância de uma formação que proporcione aos professores uma maior apropriação dos recursos tecnológicos. Assim, cabe ressaltar o cenário da pandemia em que as aulas remotas aconteceram através do *WhatsApp* como facilitadoras da comunicação com os alunos, além do mais, as atividades produzidas e enviadas através do uso de computadores e aplicativos específicos contribuem para o alcance dos objetivos dentro da sala de aula e do aumento da proximidade com os alunos. No entanto, para que esses objetivos sejam alcançados torna-se necessário aos professores momentos formativos para a apropriação e posterior utilização dos recursos tecnológicos.

Palavras-chave: Pandemia; Relato de Experiência; Formação de professores.

1. INTRODUÇÃO

No contexto mundial houve a súbita necessidade de mudanças, na qual a sociedade como um todo precisou se mobilizar e se adaptar às adversidades que surgiram em razão da pandemia ocasionada pelo Covid-19. Nesse sentido, seguindo as recomendações de isolamento social, foi necessário repensar as práticas educacionais, a fim de diminuir o impacto ocasionado pelas atividades didático pedagógicas não presenciais. O desenvolvimento das aulas no decorrer de 2020 e no início de 2021 se deu por meio da utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e ficou conhecido como Ensino Remoto Emergencial (ERE) (BRASIL, 2020).

Atuando como participantes do Programa de Residência Pedagógica (PRP) na Escola Estadual Coronel Paiva, situada na cidade de Ouro Fino, Minas Gerais, na qual as aulas aconteceram através da utilização do aplicativo *WhatsApp*, sendo os conteúdos orientados pelos Planos de Estudos Tutorados (PETs), documento norteador elaborado pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) para o regime de estudo não presencial, destaca-se a importância de uma formação que proporcione aos professores uma maior apropriação dos recursos tecnológicos com vista a ampliar as possibilidades, auxiliando e potencializando o processo de ensino e aprendizagem, como o presente relato busca evidenciar.

¹Residente, Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: carolina.lima@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Residente, Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: bruna.barbosa@alunos.ifsuldeminas.edu.br

³Docente Preceptor, Escola Estadual Coronel Paiva, Ouro Fino/ MG. E-mail: alexmsouza@gmail.com

⁴ Professor Orientador do Programa de Residência Pedagógica/Capes, subprojeto: Ciências Biológicas. Professor do IFSULDEMINAS, *Campus* Inconfidentes. E-mail: nilton.souto@ifsuldeminas.edu.br

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Considera-se a formação docente (inicial e continuada), falho e negligenciado diante de disciplinas pedagógicas e específicas, mas que tornou sua relevância evidente diante do cenário singular imposto emergencialmente. A educação sempre foi um processo complexo que utiliza a medida de algum tipo de meio de comunicação como complemento ou apoio à ação do professor em sua interação pessoal e direta com os estudantes (BELLONI, 1999. p.54). Portanto, o uso da tecnologia, merece um novo olhar, pois visa alcançar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, criando um espaço de interação entre o professor e o indivíduo em formação.

3. MATERIAL E MÉTODOS

No interior do PRP do IFSULDEMINAS, *campus* Inconfidentes, os participantes analisaram quais tipos de atividades didático pedagógicas poderiam ser aplicadas durante o primeiro módulo ocorrido entre Outubro de 2020 a Março de 2021, levando em consideração o ensino remoto e a forma de realização das aulas. Professores e Residentes refletiram e consideraram significativa a produção de palavras cruzadas, textos informais, vídeoaulas, mapas conceituais e figurinhas.

Para que fosse possível produzir tais conteúdos e se apropriar do uso de ferramentas tecnológicas voltadas para o cenário do ensino remoto, ocorreram diversos eventos formativos. Um deles foi a oficina: “Desmistificando o PowerPoint” ministrada pela Residente voluntária Carolina de Lima Ferreira, com a finalidade de ensinar aos Residentes e professores funções do programa PowerPoint voltadas para o desenvolvimento de atividades educacionais, visuais e criativas.

O recorte deste relato faz referência às atividades desenvolvidas no dia 22 de Outubro de 2020 após a correção das questões da semana 2 do PET volume 5 pelo professor preceptor. Nesta aula, os Residentes falaram a respeito do tema mudanças climáticas, enviaram uma palavra cruzada e um mapa mental via WhatsApp, produzido a partir desta oficina que participaram. Além do apelo visual com imagens relacionadas ao tema, escolha de paleta de cores atrativas, as atividades foram enviadas em formato de foto, a fim de facilitar o envio aos estudantes e motivá-los para o conteúdo da aula.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A participação nas aulas remotas durante a pandemia levou-nos a refletir sobre alguns dilemas presentes na prática docente, como por exemplo, o tempo e o espaço das aulas, a exigência do cumprimento das prescrições na prática docente, a ausência de criticidade diante das prescrições e a ênfase no cumprimento dos conteúdos em detrimento ao aprendizado. Nesse contexto, percebemos que a sala de aula tradicional, a qual baseia-se em uma pedagogia de transmissão e replicação

mecânicas de conteúdo, desconsiderando as individualidades dos alunos, perde espaço. Almeida (2010) ressalta que através do uso das TDICs:

[...] essa cultura de transmissão perde terreno (Silva, 2009) e fragiliza a concepção de educação, de escola e de universidade centrada na prática unidirecional e na passividade do aluno, devido às potencialidades interativas oferecidas pelas TDICs e pela cultura digital incorporada no cotidiano (Almeida, 2010, p.70).

O fator surpresa da conjuntura atual impossibilitou a súbita produção de conteúdo pelos docentes, portanto de acordo com Borstel et al. (2020), “há um descompasso tecnológico no contexto escolar”, pois a tecnologia é comumente vista como inimiga para a educação, no qual “uma significativa parcela de docentes não aceita ter que reformular seu planejamento e adaptar suas práticas de ensino a recursos tecnológicos”. Isto posto, como forma de minimizar as situações dilemáticas vividas pelos professores em período de ensino remoto, consideramos importante ressaltar o surgimento das diversas ferramentas passíveis e a disponibilização de diversos cursos online gratuitos que ensinam desde o planejamento de um ambiente virtual de aprendizagem como também utilizar as ferramentas digitais para auxiliar na comunicação e no ERE.

Nas regências ocorridas posteriormente, produzimos – após conhecermos novas ferramentas por meio de outros eventos formativos - mais materiais em formato de *flyers*, enviamos figurinhas, charges e vídeos gravados por nós em situações cotidianas que se relacionavam ao conteúdo abordado na aula. Nestas ocasiões, obtivemos uma boa participação, problematizando e dialogando com os alunos. Os Residentes perceberam mudanças no comportamento dos alunos diante dos materiais enviados e dos diálogos, que de modo informal, possibilitaram a abordagem do tema e a aproximação com os discentes, considerando a realidade de vida e os conhecimentos prévios de cada um.

5. CONCLUSÕES

Segundo Libâneo (2004), “Saber lidar com as tecnologias da informação e comunicação, tanto no que se refere aos conteúdos quanto ao seu manejo” é uma das competências para compreender as qualidades e capacidades exigidas na formação dos professores. Essa afirmação cabe principalmente ao período vivenciado, já que os professores experienciam constantes situações dilemáticas, em especial, a utilização de ferramentas tecnológicas muitas vezes desconhecidas. O uso de recursos tecnológicos na educação atua como um possibilitador, facilitando a comunicação entre o professor e seus alunos, contribuindo para o alcance dos objetivos dentro da sala de aula.

A conjuntura atual, em que a ausência de aulas presenciais, a falta de contato e o distanciamento das relações construídas dentro de uma escola evidenciou como ser professor requer um profissional dinâmico e reflexivo, um sujeito que reconheça o papel da tecnologia em ampliar as possibilidades, auxiliando e potencializando o processo de ensino e aprendizagem. Como destaca Hack (2010) “é necessário saber como, quando e por quê ligá-las ou desligá-las”, se faz necessária a

compreensão pelo docente de que as TDICs “são instrumentos utilizados para a criação, transmissão e armazenamento de informações, mas ainda falta transformar a informação em conhecimento”. Apenas dessa forma será possível acompanhar a quantidade de informações que os alunos levam consigo para a sala de aula, instigando o interesse e a motivação dos mesmos, usando-as a seu favor.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Residência Pedagógica - RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Transformações no trabalho e na formação docente na educação a distância online. In: SOMMER, L. H. (Org.). Educação a Distância e Formação de Professores: problemas, perspectivas e possibilidades. Em Aberto, Brasília, v. 23, n. 84, p. 67-77, nov. 2010. Disponível em: <http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2468> . Acesso em: 09 abr. 2021.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a Distância. 2.ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 1999. (p.53-77).

BORSTEL, V. V.; FIORENTIN, M. J.; MAYE, L. Educação em tempos de pandemia: constatações da Coordenadoria Regional de Educação de Itapiranga. In: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J.A.; MAYER, L. Desafios da Educação em Tempos de Pandemia. Cruz Alta: Ilustração, 2020. Cap. 2, p.37-43. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Janete-Palu/publication/349312858_DESAFIOS_DA_EDUCACAO_EM_TEMPOS_DE_PANDEMIA/links/602a572592851c4ed571ff33/DESAFIOS-DA-EDUCACAO-EM-TEMPOS-DE-PANDEMIA.pdf. Acesso em: 17 fev. 2021.

BRASIL (2020). Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ed. 53, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 10 mar. 2021.

HACK, J. R; NEGRI, F. Escola e tecnologia: a capacitação docente como referencial para a mudança. Ciência e Cognição, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 089-099, 2010. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/271/164>. Acesso em: 24 abr. 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

SILVA, M. Docência presencial e online: sugestões de interatividade na cibercultura. In: DIAS *et al.* (Orgs.). O digital e o currículo. Braga, Portugal: Universidade do Minho, 2009, p. 11-30. Disponível em: <http://abciber.org.br/publicacoes/livro1/textos/educacao-presencial-e-online-sugestoes-de-interatividade-na-cibercultura/>. Acesso em: 17 fev. 2021.